



ANÁLISE DA SENSIBILIZAÇÃO DO JORNALISMO AMBIENTAL NO PARANÁ

Analysis of sensitization of environmental journalism in Paraná

Análisis de la sensibilización del periodismo ambiental en Paraná

Patrícia Vaz Borges¹

Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues^{2, 3}

RESUMO

O presente artigo faz uma análise das matérias relacionadas a questões ambientais e de desenvolvimento sustentável publicadas pelo jornal online "Gazeta do Povo" (Curitiba/PR), avaliando a frequência e a qualidade das publicações. Pontua a relevância do fazer jornalístico como elemento incentivador à aquisição de hábitos sustentáveis e como estimulador da reflexão e de tomada de medidas preventivas por parte da sociedade. Para isso, adotou-se como critérios os princípios do jornalismo científico ambiental para, assim, verificar se a imprensa se fez eficiente no objetivo de sensibilizar ao informar seu público sobre este tema. Com isso espera-se contribuir para o aperfeiçoamento do acesso à informação científica ambiental por parte da população, auxiliando no processo de tomada de decisões esclarecidas frente a temática.

¹ Graduanda em Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: patvazborges@gmail.com.

² Doutor e mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM), bacharel em Comunicação Social/Jornalismo (UFAM). Diretor da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC/UFAM), líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (CNPq/UFAM), coordenador do Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo na Amazônia (LABJAM), professor no curso de graduação em Jornalismo e nos Programas de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia e Ciências da Comunicação (UFAM). E-mail: allan30@gmail.com.

³ Endereço de contato dos autores (por correio): Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroadó I, Manaus - AM, CEP: 69067-005, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Meio ambiente; Sensibilização; Paraná.

ABSTRACT

This article analyzes the issues related to environmental issues and sustainable development published by the online newspaper "Gazeta do Povo" (Curitiba / PR), evaluating the frequency and quality of publications. It highlights the relevance of journalistic work as an incentive element to the acquisition of sustainable habits and as a stimulator of reflection and preventive measures taken by society. To this end, the principles of environmental scientific journalism were adopted as criteria so as to verify if the press was efficient in raising awareness when informing its public about this topic. With this, it is hoped to contribute to the improvement of the access to environmental scientific information by the population, helping in the process of making informed decisions on the subject.

KEYWORDS: Journalism; Environment; Awareness; Paraná.

RESUMEN

El presente artículo hace un análisis de las materias relacionadas con cuestiones ambientales y de desarrollo sostenible publicadas por el diario online Gazeta do Povo (Curitiba / PR), evaluando la frecuencia y la calidad de las publicaciones. Ponen de relieve la relevancia del hacer periodístico como elemento incentivador a la adquisición de hábitos sostenibles y como estimulador de la reflexión y de toma de medidas preventivas por parte de la sociedad. Para ello, se adoptó como criterios los principios del periodismo científico ambiental para así verificar si la prensa se hizo eficiente en el objetivo de sensibilizar al informar a su público sobre este tema. Con ello se espera contribuir al perfeccionamiento del acceso a la información científica ambiental por parte de la población, auxiliando en el proceso de toma de decisiones esclarecidas frente a la temática.

PALABRAS CLAVE: Periodismo; Medio ambiente; Sensibilización; En el estado de Paraná.

Recebido em: 26.02.2018. Aceito em: 20.04.2018. Publicado em: 23.04.2018.

Introdução

O presente artigo tem como principal objetivo fazer uma análise da sensibilização na cobertura jornalística sobre a temática ambiental no estado do Paraná. Para isso, escolhemos como objeto de análise o jornal online “Gazeta do Povo”, de Curitiba (PR), o mais acessado do estado.

Trata-se de uma parte da pesquisa desenvolvida no âmbito do Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo na e sobre a Amazônia (LABJAM), pelo grupo de pesquisa Trokano, realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic, financiado pela FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – Fapeam, entre setembro de 2016 e março de 2017.

A pesquisa completa analisa os resultados na categorização da análise de conteúdo das reportagens com base nos princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e do subgênero ambiental (BUENO, 1984). Definimos,

para pesquisa completa, cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização. Neste artigo, optamos por analisar a categoria sensibilização.

A questão que orientou a investigação foi a busca por saber se o meio de comunicação pesquisado teve eficiência ao informar seu público leitor sobre problemas ambientais e seus desdobramentos. Analisar como essas questões são reportadas em uma das capitais considerada referência em cuidados com meio ambiente e políticas sustentáveis no Brasil.

Para encontrar respostas à questão exposta utilizaremos ferramentas metodológicas e arcabouços teóricos das áreas de Comunicação, Sociologia e Ciência Política. Nosso propósito é verificar, durante um período de seis meses (setembro de 2016 a março de 2017), se houve (ou não) qualidade nas informações de temática ambiental publicadas por um dos portais de notícia mais relevantes do Sul do Brasil.

Investigar o papel do jornalismo como elemento conciliador entre progresso e consumo sustentável, com o objetivo de contribuir na qualificação da abordagem de questões ambientais nos veículos de comunicação e melhorar o nível de informação dos cidadãos.

A relevância desta pesquisa surge ao se constatar que a humanidade enfrenta - sob a dicotomia "progresso x consumo sustentável" - severos e avassaladores impactos ambientais, os quais, em larga escala, podem se tornar irreversíveis. Percebe-se que, caso a situação avance, com o passar dos anos é provável se chegar a um cenário de extinção da humanidade. Países que investem e estimulam cada vez mais o modelo de desenvolvimento econômico baseado em princípios capitalistas, arriscam a sobrevivência humana com a poluição ambiental causada pela exploração insustentável dos recursos naturais. Grandes estiagens, enchentes, aumento de temperatura, desertificação e extinção de espécies da fauna e flora são

catastróficas consequências dessa exploração insustentável.

O governo de Estados e países sustentados sobre o sistema capitalista pouco investem em políticas públicas de conscientização ambiental. Dentre as razões que levam os governos a não fecharem acordos sobre a adoção de um novo modelo de desenvolvimento econômico estão a apatia e a falta de cobrança da opinião pública por medidas que desacelerem os processos produtivos e as relações de consumo atuais. Nesse contexto, pode-se correlacionar a melhora no nível de informação científica sobre questões ambientais à tomada de decisão esclarecida sobre a adoção de medidas preventivas e postura sustentável com a efetiva participação governamental e com o estímulo à implementação de políticas públicas ambientais.

O debate de problemas ambientais e a implementação de políticas públicas precisam ter a seu dispor uma atuante cobertura jornalística embasada em informações

científicas para que, deste modo, as medidas sejam repercutidas de forma aprofundada e os impactos causados pelo consumo insustentável possam ser contidos. Porém, o que se percebe no atual formato de cobertura jornalística é a divulgação, por vezes sensacionalista, de catástrofes ou acidentes de grandes proporções.

À medida em que o jornalismo busca na ciência os enunciados que podem enriquecer a formulação de seu discurso a respeito dos temas ambientais, ele tem potencial para voltar-se para um papel esclarecedor, pedagógico e informacional (SOUSA, 2000). O trabalho do jornalista pode contribuir na compreensão dos cidadãos sobre os impactos que a exploração ambiental pode causar na humanidade.

Considerada um dos mais eficientes métodos de pesquisa por sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997), faremos uso da análise de conteúdo

para avaliar as publicações de temática ambiental do Gazeta do Povo. As reportagens serão analisadas com objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas

O objetivo será a aferição da qualidade da informação recebida pelos leitores e, conseqüentemente, avaliar se a cobertura jornalística sensibilizou e contribuiu (ou não) para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das principais capitais das regiões pesquisadas e, assim, evidenciar o jornalismo como ferramenta científica de alerta ambiental, que leva o cidadão à reflexão e à cobrança de mudanças governamentais e melhores políticas públicas. Através dessa análise é possível também identificar possíveis falhas na cobertura e apontar caminhos para qualificar o conteúdo informativo de temática ambiental.

Segundo Girardi (2012), o jornalismo ambiental sugere uma prática engajada, "diferente" do que se

convencionou em algumas especializações. O conceito e a prática do jornalismo ambiental passam pela elevação de sua potencialidade "geradora", na qual há uma atitude de alteridade, marcadamente, como elemento primordial para fazê-lo. Entende-se por jornalismo ambiental a especialização na cobertura dos fatos relacionados ao meio ambiente, à natureza, à ecologia, à fauna e flora enfatizando a sustentabilidade e a biodiversidade. Para Bueno (2005) o jornalismo ambiental passa por um processo de amadurecimento. O autor acredita que o conceito desta vertente jornalística tem que ter seu próprio significado, extrapolando o significado de jornalismo científico tradicional, e que não se confunda, hipótese alguma com o jornalismo econômico (impregnado pelo modelo agroexportador, da revolução tecnológica a qualquer preço e da apologia das aplicações rentáveis do capital financeiro) e que não se apoie no jornalismo cultural, quase sempre

tipificado pelo diálogo surdo das elites (BUENO, 2005).

A influência da comunicação é essencial para a sensibilização e estímulo da população para tomada de um comportamento sustentável. Segundo Ziggiatti, os meios de comunicação possuem mobilizador, por isso há a necessidade de que a informação seja qualificada. O autor também destaca um direito inalienável do homem, que é o de ter/receber informações de natureza plural e não fragmentada. Em Figueiredo (2001), vimos que o conteúdo transmitido pelos veículos de comunicação de massa pode ser um forte aliado junto à educação, uma vez que, com o advento das novas tecnologias e a vinculação entre jornal impresso, web jornalismo e mídias sócias, a sociedade passou a absorver muito mais informações e conhecimentos. Quando essas informações estão dentro dos critérios de qualidade a população se torna capaz de mobilizar-se, no sentido de transformar a qualidade de vida em sociedade.

O papel da imprensa na transmissão de conhecimento científico pode servir como ferramenta de estudo utilizada na educação básica. Segundo Bortolozzi (1999), parte das informações sobre meio ambiente que o corpo docente das escolas públicas recebe vêm da mídia, principalmente da televisão. Para a ONU, num documento preparatório a Conferência sobre Meio Ambiente, citado por Dias (1993), a educação ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente, interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e no futuro. Pela Lei de Diretrizes e Bases, LDB 9.394/96, a educação ambiental foi incluída nos chamados temas transversais e incorporada aos currículos de escolas públicas e privadas do ensino fundamental ao ensino médio.

Deste modo, torna-se urgente que a sociedade, incluindo indivíduos em

formação escolar, esteja bem informada para tomar decisões sobre o melhor modelo de desenvolvimento para o país. O discurso jornalístico é capaz então de contribuir para o envolvimento da população na conservação dos recursos naturais, aumentando a compreensão dos cidadãos sobre os impactos da degradação ambiental à sociedade como um todo. Vale ressaltar que o papel do jornalismo, cujo princípio histórico é o ideal iluminista, é de esclarecer os cidadãos (MORETZSOHN, 2007).

A presente pesquisa buscará compreender a função social do jornalismo nos regimes democráticos, seu potencial de difusão de informações científicas e a importância das notícias sobre ciência e meio ambiente na transformação social. A escolha da análise das publicações do portal Gazeta do Povo de Curitiba (PR) se deu devido a sua relevância no cenário jornalístico, sendo este o portal mais acessado no estado e que, segundo informações do próprio site, tem como objetivo a busca constante

pela identificação e aproximação com o público.

1. Fundamentação teórica

A análise da cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelo jornal online Gazeta do Povo será feita sobre parâmetros quantitativo e qualitativo. Faremos uso do método de análise de conteúdo por meio de critérios objetivos, construídos com base no aporte teórico da função jornalística e de seus princípios gerais, além de usarmos elementos específicos dos gêneros científico e ambiental.

Elencar os princípios do jornalismo e as discussões éticas que os permeiam não é tarefa fácil, pois estão em constante mutação e não há consensos construídos formalmente entre a categoria. Apesar disso, ao longo do tempo e com o intuito de garantir uma qualidade padrão na informação transmitida, o jornalismo incorporou uma série de princípios ou valores que passaram a nortear o exercício da profissão (TRAQUINA, 2005a).

A referência teórica adotada na pesquisa é a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas listaram oito princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade. Para complementar as considerações dos autores utilizamos também contribuições teóricas de pesquisadores em comunicação do Brasil.

- **Compromisso com a verdade** – Segundo Pena, (2005) o compromisso com a verdade é o primeiro princípio a ser adotado pelo jornalismo. Para conceituar *verdade* usaremos a abordagem de Kovack e Rosenstiel (2003) que descreve verdade jornalística diferente da verdade filosófica, pois a primeira é construída paulatinamente, matéria a matéria, visando o entendimento do fato no todo. A verdade almejada pelo jornalismo é, portanto, um processo contínuo na busca pela construção da realidade. “As pessoas carecem de síntese e

verificação, ou seja, de informações claras, diretas e exatas (verdadeiras), que conduzam a um entendimento do fato” (Kovach; Rosenstiel, 2003, p.125).

- **Lealdade ao interesse público** -

Esse princípio enfatiza a obrigação social do jornalista, profissional que deve atuar para além dos interesses imediatos de seus patrões e essa mesma obrigação pode ser alavancadora do sucesso financeiro desses mesmos patrões. Chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003).

- **A disciplina da verificação** -

Compromisso com a verdade e lealdade ao interesse público são princípios que requerem um outro ponto fundamental no fazer jornalístico: a verificação. Para que se constitua da verdade e sirva ao interesse público é necessário que o conteúdo jornalístico passe por

uma disciplina de verificação das informações. Para Kovach e Rosenstiel (2003), essa disciplina da verificação separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte. “Os repórteres devem ser obstinados em sua missão, além de disciplinados na luta para ir além de sua própria perspectiva dos fatos” (p.142).

- **Independência das fontes** -

Chaparro (2001), entende que a organização e a capacitação discursiva das fontes são as mais importantes modificações ocorridas nos processos jornalísticos nos últimos quarenta anos. A preocupação da influência das fontes na agenda jornalística se aplica também ao campo da opinião. Kovach e Rosenstiel (2003) advertem que proibições rigorosas não garantirão que um jornalista permaneça livre de engajamentos pessoais ou intelectuais. Trata-se de uma

questão de bom senso e de um compromisso inabalável com o princípio da lealdade com a população, em primeiro lugar, que irá evitar a dependência das fontes e, portanto, separar o jornalismo do partidarismo.

- **Ser um monitor independente do poder** - Cabe aos jornalistas romperem com a concepção de bipolarização (jornalismo *versus* governos) dos conflitos do poder, pois há sempre um terceiro polo que precisa ser levado em consideração e ganhar identidade: o povo. Na dialética do poder, o terceiro polo está no povo, que oscila entre situação e oposição atraído ora para um, ora para outro dos polos dominantes, por habilidades de sedução ou por imposição de medos. Chaparro (2001, p.38) assinala que “apesar de quase não entrar na pauta jornalística, o povo produz acontecimentos, e com eles conflitos, cultura – fatos, falas,

artes e saberes que precisam ser captados, compreendidos, narrados”.

- **Promover um fórum para a crítica e o comentário público** - Kovach e Rosenstiel (2003), pontuam a importância de evitar abordar os lados extremos de um assunto, pois exclui a maioria dos cidadãos e dificilmente são conciliatórios. Quando este princípio não é observado o espaço para o fórum de discussões passa a ser ocupado pelo espetáculo e até mesmo pela ficção. Bucci (2000) classifica esse processo de culto as falsas imagens onde o jornalismo se confunde com a literatura de ficção ou com a arte, apesar de sempre ter se beneficiado de seus recursos.
- **Pautar o significativo em formato interessante e relevante** - Esse princípio refere-se a dois aspectos do trabalho jornalístico: a escolha das notícias (o que é

significativo) e a produção do texto (tornar as histórias interessantes). Segundo Pena (2005) o modo como as notícias são produzidas é mais do que a chave para compreender seu significado, é contribuir para o aperfeiçoamento democrático da sociedade. "O fato é que os jornalistas se valem de uma cultura própria para decidir o que é ou não é notícia. Ou seja, têm critérios próprios, que consideram óbvios, quase instintivos" (PENA, 2005, p.71). Já segundo a abordagem de Wolf (2001) os jornalistas baseiam-se muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável. O autor considera ainda, que os jornalistas definem o grau de noticiabilidade de um fato levando em conta outro elemento por ele demoniado como valor-notícia.

- **O dever com sua consciência -**

Todos os jornalistas – da redação à sala da diretoria – devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). A sociedade espera do conteúdo jornalístico uma descrição verídica dos acontecimentos e a explicação isenta dos fatos e contextos. Para isso, o comportamento dos jornalistas precisa estar vinculado, não a algum interesse particular em jogo, mas ao interesse público. De acordo com Chaparro (2001, p.73), isso "além de exigir lucidez, coragem e sabedoria, só se resolve no plano da consciência, diante da responsabilidade de tomar decisões que produzem efeitos imediatos e irreversíveis".

O jornalismo ambiental precisa estar política, social e culturalmente engajado com a causa do desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida das

peças. “Só desta forma conseguirá encontrar forças para resistir às investidas e pressões de governos, empresas e até de universidades e institutos de pesquisa, muitos deles patrocinados ou reféns dos grandes interesses” (BUENO, 2007, p.29). O atingimento desta função, que não se descola da função social do jornalismo de forma geral, supõe a observância de alguns princípios e procedimentos que a comunidade jornalística do campo ambiental vem adotando ao longo dos anos.

2. Critérios do jornalismo ambiental

Quanto aos critérios do jornalismo ambiental, nota-se que este gênero compartilha de diversos elementos oriundos do jornalismo científico, porém, a cobertura dos fatos relacionados à questão ambiental necessita de outras abordagens além da científica por envolver o debate de problemas com implicações científicas, sociais, econômicas e políticas (OLIVEIRA, 1990). Em razão disso, abordaremos as peculiaridades do jornalismo ambiental

em relação ao científico e problematizar as aplicações dos princípios enunciados nos demais tópicos anteriores.

Com o objetivo de analisar a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelo jornal online Gazeta do Povo (Curitiba/PR), objeto desta pesquisa, procedemos uma revisão da bibliografia produzida a este respeito e destacamos os oito pontos convergentes apontados por diversas referências e autores consultados.

- **Diversidade de fontes** – A escolha das fontes deve ter como fator norteador compatibilizar visões, experiências e conhecimentos contribuindo para uma relação melhor entre homem e meio ambiente. As reportagens ambientais, bem como nos demais gêneros, precisam “ouvir todas as interpretações” de um mesmo fato, abrir espaço não somente para os que já possuem espaço de fala nos veículos de comunicação (autoridades, pesquisadores, empresários e políticos), mas

também àqueles comumente silenciados pela mídia (entidades de classe, líderes comunitários, integrantes de comunidades afetadas pelos problemas ambientais, etc.). “O jornalismo ambiental deve potencializar o diálogo entre o catedrático e o pescador, entre o agrônomo e o trabalhador rural, o mateiro e o biólogo e não deve estigmatizar a sabedoria dos pajés” (BUENO, 2007, p.14).

- **Independência em relação às fontes** - Tautz (2004), afirma que a independência do jornalismo ambiental em relação às suas fontes permite a ele discutir livremente os rumos de um desenvolvimento que leve em conta as variáveis ambientais. Para o autor, essa postura recupera valores éticos, humanos e sociais do jornalismo estritamente comercial dos conglomerados de informação. “Algo que difira radicalmente do tipo hegemônico

de jornalismo que se pratica neste país, em que a agenda de interesses privados se sobrepõe às demandas sociais” (TAUTZ, 2004, p.150). No dia a dia da cobertura ambiental o jornalista não deve escolher os assuntos que irá cobrir com base em sugestões encaminhadas por agências de comunicação, assessorias de imprensa, pesquisadores, ONG’s dentre outros sem antes buscar entender as razões e os interesses que estão por trás delas. Do contrário, como tem acontecido com relativa frequência, terminam tornando-se vendedores de produtos, serviços e ideias às vezes antagônicos ao desenvolvimento sustentável (BUENO, 2007).

As maiores críticas feitas às coberturas da questão ambiental estão relacionadas a forma como a grande imprensa e os sistemas monopolísticos de comunicação do Brasil têm se utilizado do meio ambiente “com forma de aumentar a audiência, restringindo-

se aos acidentes ambientais que integram o circuito viciado da chamada notícia-espetáculo” (BUENO, 2007, p.27).

O autor explica que o sensacionalismo na imprensa ocorre devido ao fato desta nem sempre se pautar pelo incentivo ao debate público. Pelo contrário, prefere destacar as catástrofes ambientais fazendo manchetes que beiram o terrorismo relacionando a ecologia ao medo. Com isso, esperam conquistar audiência por meio de um enfoque superficial, apressado e distorcido.

A metodologia utilizada na pesquisa fará uso de métodos quali-quantitativos através da análise de conteúdo, por ser este, um dos métodos mais eficientes para levantar informação dado a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Com essa metodologia será possível aferir outros aspectos que não são possíveis de analisar apenas por meio da investigação do que ficou impresso nas matérias. Buscaremos dar conta do

que preconiza Melo (2009) ao ressaltar a importância não somente de realizar pesquisas relevantes sobre problemas cruciais, mas também de explicá-las de modo compreensível com objetivo de facilitar sua compreensão pelos agentes profissionais que poderão fazer uso dos resultados no interior do sistema produtivo.

A análise de será aplicada pelo fato de detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas. Conforme Santos (1997, p.125),

A análise de conteúdo é um método eficiente e replicável que serve para avaliar um grande volume de informação manifesta cujas palavras, frases, parágrafos, imagens ou sons podem ser reduzidos a categorias baseadas em regras explícitas, previamente definidas com objetivo de fazer inferências lógicas sobre mensagens, consagrou-se na segunda metade do século XX com

trabalhos seminais de Klaus Krippendorff e de Robert Weber.

Amparada nos pressupostos descritos acima, procederemos à análise do conteúdo jornalístico publicado no jornal online "Gazeta do Povo (Curitiba/PR), o mais relevante e acessado portal de notícias do Estado. O método consistirá no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de setembro de 2016 a março de 2017 sobre problemas ambientais do Paraná com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios que serão adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de esses conterem referências a problemas ambientais e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010).

O método de escolha das categorias teve como princípios os requisitos previstos por Bardin (2010). Uma vez definido o objetivo da análise é pertinente definir o corpus da pesquisa

(exposto no parágrafo anterior) e a escolha das categorias de análise baseadas nos princípios do jornalismo e de seus gêneros científico e ambiental.

A escolha das categorias teve também como base as seguintes premissas: a exclusão mútua (um elemento não pode ser classificado em duas ou mais categorias), a homogeneidade (num mesmo conjunto categorial só pode funcionar com uma dimensão de análise), a pertinência (as categorias deveriam estar adaptadas ao material de análise escolhido e pertencente ao quadro teórico escolhido), a objetividade e fidelidade (as diferentes partes de um mesmo material analisado devem ser codificadas da mesma maneira) e a produtividade (um conjunto de categorias é considerado produtivo quando oferece resultados férteis) (BARDIN, 2010).

A escolha das categorias teve também como base as seguintes premissas: a exclusão mútua (um elemento não pode ser classificado em duas ou mais categorias), a

homogeneidade (num mesmo conjunto categorial só pode funcionar com uma dimensão de análise), a pertinência (as categorias deveriam estar adaptadas ao material de análise escolhido e pertencente ao quadro teórico escolhido), a objetividade e fidelidade (as diferentes partes de um mesmo material analisado devem ser codificadas da mesma maneira) e a produtividade (um conjunto de categorias é considerado produtivo quando oferece resultados férteis) (BARDIN, 2010).

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984). Foram definidas cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização.

A categoria **precisão** analisa a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do

compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever jornalista com sua consciência, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo. A categoria **independência** analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder.

Para se encaixar na categoria **pluralidade** é necessário englobar as manifestações de diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes, e ainda as funções: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica do jornalismo científico. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o caráter revolucionário

e engajamento do jornalismo ambiental.

Para ser **contextualizada** a matéria precisa expor causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne as qualidades inerentes ao jornalismo ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas. Já a categoria **sensibilização** analisa a utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, a função educativa do jornalismo e qualidade de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental.

Com as categorias já estabelecidas foi elaborado um formulário contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus

conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e seu subgênero ambiental, sendo assim, possível traçar um quadro sobre a cobertura frente aos princípios do jornalismo bem como identificar os atores sociais envolvidos na produção das notícias (jornalistas).

3. Análise dos resultados

Por meio da análise de conteúdo das reportagens que abordaram questões ambientais publicadas no jornal online Gazeta do Povo traçamos um quadro sobre a cobertura ambiental frente aos princípios do jornalismo e dos seus subgêneros científico e ambiental. Com base nos dados obtidos será possível fazer inferências sobre a qualidade da cobertura de problemas ambientais pelo referido jornal online.

Os resultados da pesquisa obtidos a partir da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base o grau de esclarecimento das narrativas jornalísticas sobre ciência e meio ambiente e a observância dos

princípios norteadores do jornalismo ambiental, agrupados em cada uma das cinco categorias de análise. A partir desses dados, buscamos fazer inferências sobre a qualidade da informação recebida pelos leitores do jornal online mais acessado de Curitiba e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores da principal capital desta região sobre as questões relacionadas à questão ambiental e suas conseqüências.

Dentre as cinco categorias estabelecidas, escolhemos analisar o conteúdo coletado referente à sensibilização e se houve uma chamada à população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas.

A categoria sensibilização analisa a utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas diante da questão ambiental.

Essa foi a categoria que mais apresentou resultados negativos.

O primeiro item indaga se a matéria buscou, além de noticiar a questão ambiental tratada, apresentar ao leitor informações para a compreensão da questão ambiental global. 66,67% não trouxe essa contextualização. Os 33,33% confirma que é possível fazer associação das informações mesmo que sejam notícias local, que estão de acordo com o critério do jornalismo ambiental de possuir caráter revolucionário e engajamento.

O segundo item questiona se a matéria buscou traduzir para o leitor termos e expressões referentes a temática ambiental pouco conhecidos. A maioria, 83,33% das matérias não traz esse cuidado com o leitor. Não traduzir os termos apresentados, sejam eles siglas ou nomes científicos podem muitas vezes fazer com que o leitor não entenda a matéria. Durante a pesquisa, tive que recorrer ao site de busca algumas vezes para entender sobre o que se trata a instituição citada apenas pelas siglas. O

jornalismo ambiental precisa e deve dar condições para que o cidadão participe do debate sobre o desenvolvimento sustentável desempenhando uma função pedagógica no sentido de sistematizar conceitos, disseminar informações, conhecimentos e vivências.

O terceiro item da categoria busca saber se matéria transmitiu conteúdos ambientais educativos aos leitores. 58,33% não trouxeram conteúdos educativos. A porcentagem alta das matérias que não transmitiram esse tipo de conteúdo ambiental não segue a função básica do jornalismo ambiental de educar, de desempenhando uma função pedagógica no sentido de sistematizar conceitos, disseminar informações, conhecimentos e vivências. Conforme o autor Belmonte (2004), o jornalismo no meio urbano é também uma ferramenta de educação ambiental, fundamental para a sociedade moderna, pois é também função da imprensa contribuir para melhoria da qualidade de vida nas cidades, as informações sobre meio ambiente devem ser democratizadas.

O último tópico da categoria sensibilização busca saber se a matéria além de noticiar buscou mostrar ao leitor como as questões tratadas os afetam ou como eles podem agir diante deles. 33,33% sim e 66,67% não. A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que pela primeira vez em sua história a humanidade se depara com a possibilidade real de suas decisões causarem a sua extinção. Neste contexto o papel, do jornalismo, cujo princípio histórico justificador é o ideal iluminista de esclarecer os cidadãos (MORETZSOHN, 2007), torna-se essencial que a sociedade saiba como agir diante de problemas ambientais que os afetam. O alto índice de matérias que não mostraram de que maneiras as pessoas poderiam agir diante desses problemas prova que não estão novamente ligados ao critério do jornalismo ambiental de aliá-lo com a educação, de informar novos etilos de vida, abrir espaço para ideias alternativas e cobrar soluções criativas do poder público.

Considerações finais

O jornal Gazeta do Povo publicou, durante o período analisado, muitas matérias de agência de notícias. Estadão Conteúdo, AFP e até The New York Times tiveram suas matérias publicadas no jornal online analisado. Isso fez com que o número de matérias coletadas para a análise diminuísse drasticamente pois, só interessa à pesquisa a análise de reportagens produzidas pelo próprio veículo. A pouca quantidade de material coletado nos surpreendeu negativamente. No início do período da pesquisa, o site possuía uma editoria intitulada *Meio Ambiente*. Já na fase final da pesquisa, a análise das matérias, o site passou por uma reestruturação gráfica, uma mudança do layout na qual a editoria foi extinta e as subeditorias intituladas *Futuro das Cidades* e *Vida e Cidadania* comportaram as matérias de temática ambiental.

Apesar de a maioria do material coletado expor deficiência nas categorias definidas, o jornal também trabalha com textos muito bem escritos, que não ficam

presos a apenas noticiar os fatos e, apesar de ser em pouca quantidade, apresenta sim um conteúdo jornalístico ambiental significativo.

A categoria sensibilização analisa a utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar os fatos, mas também para sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas diante da questão ambiental. Entretanto essa foi a categoria que mais apresentou resultados negativos. O índice de mais da metade das matérias que não buscaram apresentar conteúdos educativos, verifica também que houve desinteresse em aliar jornalismo e educação, critério do jornalismo ambiental para que o objetivo dessa categoria seja atingido.

De modo geral, apresentamos os resultados da análise problematizando a luz dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental. Levando em consideração a pouca quantidade de material coletado e o percentual das análises das matérias, o balanço geral das categorias estabelecidas no formulário de

análise foi negativo. Vale ressaltar que, alguns textos mostram uma abordagem relevante ao tema proposto e atendem aos critérios e categorias estabelecidas, porém a análise é feita em cima da maioria.

Houve uma dificuldade em realizar este tipo de análise pois, nem todas as questões expostas são passíveis de análise dentro do texto. No caso da matéria relacionada à apreensão de macacos-prego, por exemplo, foi feita uma abordagem factual, que noticiou o fato, mas não abordou as questões expostas na tabela. Isso implica na má qualidade da informação passada.

Os pontos claros a serem observados são que os textos deveriam segundo os critérios, princípios e funções instituídos na fundamentação teórica, abranger mais assuntos relacionados a meio ambiente, ciência e tecnologia, ser mais independente das fontes, usar de outros recursos disponíveis na rede de internet e usar de informações educativas para a sociedade, partindo da justificativa

de que o jornalismo ambiental necessita se engajar para ser um monitor do poder.

Vale ressaltar que estamos analisando uma empresa cujo maior objetivo é o lucro. Matérias relacionadas a questões ambientais rendem pouco acessos e visualizações, logo não têm tanta atenção quanto merecem nas redações.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.

BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia**: análise do processo de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Conquista, 1976.

BELMONTE, Roberto Villar. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

BENTHAM, Jeremy. **An introduction to the principles of morals and legislation**. London: The Athlone Press, 1970.

BORTOLOZZI, Arlêude. Comunicação, ensino e temática ambiental. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 14, p. 42-48, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36842/39564>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Majoara, 2007.

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.

CAMARA, Eric Brücher. Aquecimento global pode afetar Brasil até 20% mais que a média, diz Inpe. **BBC Brasil**, Brasília, DF, 11 dez. 2009. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211_c15_ebc_rc.shtml>. Acesso em: 17 fev. 2010.

CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

DECLARAÇÃO dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem>>.

e-do-cidadao-1789.html>. Acesso em: 17 fev. 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 1993.

FARIS, Stephan. **Mudança climática**: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa *et al.* Comunicação Comunitária. In: SEMINÁRIO ANUAL DE PESQUISA, 2., 2001, Tefé. **Anais**. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2001. p. 35-38.

FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

FLANNERY, Tim F. **Os senhores do clima**: como o homem está alterando as condições climáticas e o que isso significa para o futuro do planeta. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GERAQUE, Eduardo. Jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) elos perdidos. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.

LEFF, Henrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.